



PRÁTICA DOCENTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Jozemilia de Jesus dos Santos Menezes ¹
Marcos Gomes de Sousa ²
Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva ³
Rosalvo Nobre Carneiro ⁴

RESUMO

A Geografia é um componente curricular da Educação Básica e seu ensino tem como objetivo a formação de cidadãos críticos e reflexivos ao alinhar o conhecimento escolar aos conhecimentos científicos. Nesse contexto, buscou-se debater sobre o ensino da Geografia e a importância do uso de Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem, e para isso se realizou uma pesquisa bibliográfica de obras de autores de referência no campo do estudo sobre tais metodologias e o ensino da Geografia, como: Callai (2011; 2017) e Carneiro (2018), entre outros. Do ponto de vista metodológico, a investigação ancorou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica em que foram analisadas obras de pesquisadores do campo do ensino da Geografia, bem como da formação docente e das Metodologias Ativas. Durante as breves reflexões acerca do ensino desse componente curricular e das práticas pedagógicas, percebeu-se a importância de os docentes estarem atentos às suas práticas, uma vez que na escola ainda existem práticas altamente burocráticas, fragmentadas, tradicionais e sem relação com o contexto social com que os alunos vivem. Contudo, inserindo as Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, tanto a prática docente, como a aprendizagem dos alunos avançam de forma considerável, bem como o meio em que os sujeitos estão envolvidos, alunos e professores. Dessa forma, concluiu-se que para o professor, ainda é muito desafiador o uso dessas metodologias de ensino em sua prática docente, uma vez que este precisa estar em formação permanente, refletindo, reestruturando seu fazer docente, trazendo um novo olhar ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Prática docente, Metodologias ativas, Ensino-aprendizagem.

RESUMEN

La Geografía es un componente curricular de la Educación Básica y su enseñanza tiene como objetivo formar ciudadanos críticos y reflexivos alineando el conocimiento escolar con el conocimiento científico. En este contexto, se buscó discutir la enseñanza de la Geografía y la importancia del uso de metodologías activas en el proceso de enseñanza-aprendizaje, donde se realizó una investigación bibliográfica sobre trabajos de autores de referencia en el campo de estudio sobre metodologías activas y enseñanza de la Geografía, tales como: Callai (2011; 2017) y Carneiro (2018), entre otros. Desde el punto de vista metodológico, la investigación estuvo anclada en los presupuestos de la investigación cualitativa, del tipo investigación bibliográfica en la que se analizaron trabajos de investigadores en el campo de la enseñanza de la Geografía, así como la formación docente y metodologías activas. Durante las breves reflexiones sobre la enseñanza de este componente curricular y las prácticas pedagógicas, se comprendió la importancia de que los docentes sean conscientes de sus prácticas, ya que aún existen en

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal - UFPI, jozemiliamenezes@gmail.com;

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal - UFPI, marcosggomes77@gmail.com;

³ Profa. Me. pelo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal - UFPI, proffrancisca43@gmail.com

⁴ Professor orientador: Pós-Doutor, Universidade Federal - UFPI, rosalvonobre@uern.br

As escolas, práticas altamente burocráticas, fragmentadas, tradicionais y ajenas al contexto social. con el que conviven los estudiantes. Sin embargo, al insertar metodologías activas en el proceso de enseñanza-aprendizaje, tanto en la práctica docente como en el aprendizaje de los estudiantes, se logra un avance considerable, al igual que el entorno en el que se involucran los sujetos, estudiantes y docentes. Así, se concluyó que para los docentes aún resulta muy desafiante utilizar metodologías activas en su práctica, ya que necesitan estar en permanente formación, reflexionando, reestructurando su práctica docente, aportando una nueva mirada al proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Enseñanza de Geografía, Práctica docente, Metodologías activas, Enseñanza-aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A Geografia é um componente curricular da Educação Básica e seu ensino tem como objetivo favorecer a formação de cidadãos críticos e reflexivos ao alinhar os conhecimentos do cotidiano escolar aos conhecimentos científicos. Cavalcanti (2012, p. 59) ratifica que a escola e a Geografia escolar “[...] visam à formação de indivíduos capacitados a viver em uma sociedade comunicacional, informatizada e globalizada [...]”, ou seja, a escola, em conjunto com os professores de Geografia, precisa empenhar-se para formar alunos(as) pensantes, a assumirem atitudes éticas, respeitar a natureza e inseri-los na realidade do mundo contemporâneo a qual vivem.

Diante disso, o desafio docente é fazer com que o(a) aluno(a) questione essa realidade vivida, ao serem estimulados à reflexão e à percepção, e com isso tenham ações cidadãs para a construção de uma nova sociedade. E, enquanto professores, podemos viabilizar a participação ativa dos alunos por meio de práticas pedagógicas diversificadas durante as aulas, Zabala (1998, p. 15), em sua obra intitulada “A prática educativa: como ensinar”, destaca que “[...] os próprios efeitos educativos dependem da interação complexa de todos os fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino: tipo de atividade metodológica, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais [...]”. Cita-se aqui o uso das Metodologias Ativas (MA⁵) como impulsionador da participação dos(as) alunos(as) nas aulas.

Tendo em vista os desafios no âmbito educacional, frente às transformações ocorridas de forma acelerada no século XXI, tais como o avanço tecnológico e o seu não protagonismo docente, nota-se a falta de investimentos na educação, dificuldades na formação docente, violência nas escolas e outros. E, devido a esses fatores o professor precisou se adaptar a essa nova forma de construir conhecimento, transformando-os em conhecimentos que sejam significativos para seus alunos. A partir daí, ressalta-se que é de grande importância que o

⁵ Neste trabalho será empregado esta sigla para referir às Metodologias Ativas.

docente busque metodologias que problematizem os dilemas da sociedade e atenda às reais necessidades dos educandos, como por exemplo, as MA.

Para tanto, na Geografia, o professor deve contemplar a vivência dos alunos, mostrando a realidade em seu entorno, isto é, fazendo com que os mesmos passem a perceber seu contexto socioespacial de forma mais prática e significativa em sala de aula. Trindade *et al.* (2007, p.17-18) corrobora dizendo que “[...] estudar geografia significa abrir janelas para a percepção e compreensão das condições de vida da humanidade”. Sobre aprender de maneira significativa, Selbach (2010, p. 19) destaca que “[...] exige intenção da parte de quem ensina e, se esta intenção não se manifesta nas ações do professor, o conteúdo que ele deseja que seu aluno aprenda acaba por se transformar em memorização ou “decoreba” quase inútil”. Ainda em conformidade com a autora:

O conceito de aprendizagem significativa, que se associa a uma transformação, é muito importante para o professor e dele exige muitos cuidados. Professor que passa novas informações sem permitir que seus alunos conquistem uma nova maneira de ver o mundo, na verdade não está ensinando, mas apenas ajudando o aluno a encher a cabeça de coisas que não sabia e que, por certo, logo esquecerá. Ao contrário, professor que leva aos alunos novas informações, os anima, não abre mão de significações e os ajuda a aplicá-las na sua vida ou na maneira de olhar a realidade, está transformando esses alunos e verdadeiramente os ensinando. No entanto, não é muito fácil ensinar (Selbach, 2010, p. 20-21).

Nesse sentido, a pesquisa contribui na perspectiva de se pensar sobre a prática docente e o ensino da Geografia escolar no cenário educacional do século XXI, onde traz as MA como estratégias pedagógicas que criam oportunidades de um ensino inovador, com foco no protagonismo dos alunos e o professor atuando como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, as informações podem ser transformadas em conteúdos significativos, tornando-os alunos partícipes ativo do processo. Nessa perspectiva, o professor, ao utilizar as MA, se desfaz de uma práxis pedagógica tradicionalista, que centraliza o mesmo em sala de aula, e passa a inserir os educandos a protagonistas.

As metodologias ativas vêm considerar essa proposta de ensino, avançando para além de práticas fragmentadas, para práticas nas quais o aluno é o foco do processo de ensino-aprendizagem, com suas experiências reais, saberes e conceitos do cotidiano. De acordo com Moran (2015, p. 19), “[...] nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”.

Na tentativa de compreender essa questão, esse estudo objetiva debater sobre o ensino da Geografia escolar e a importância do uso de Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem. Objetiva-se especificamente: i) caracterizar as metodologias ativas com real potencial para o ensino de Geografia, assim como ii) analisar quais Metodologias Ativas no ensino deste componente curricular são mais discutidas nos trabalhos acadêmicos durante os anos de 2018 a 2023.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na qual foram analisadas obras de autores de referência no campo do estudo sobre MA e o ensino da Geografia, como: Callai (2011; 2017) e Carneiro (2018), entre outros. Salienta-se que este trabalho analisa pesquisas relacionadas às MA no ensino de Geografia no período de 2018 a 2023, levando em consideração levantamentos de artigos com os respectivos descritores: “Metodologias Ativas”; “ensino de Geografia”; “prática pedagógica e as MA”. A partir disso, foi possível realizar um levantamento nas bases de dados *Google Acadêmico* e no Portal de periódicos da CAPES. Considerando os propósitos da pesquisa, priorizamos a primeira base de dados porque constatamos uma quantidade maior de pesquisas.

Assim, este estudo está estruturado em cinco seções: a primeira trata-se da introdução, onde discute-se o ensino de Geografia na atualidade e a sua relação com a prática docente. Em seguida, na seção dois, apresenta-se os percursos metodológicos adotados. Na terceira seção, realiza-se uma discussão teórica sobre prática docente, MA e ensino de Geografia escolar no processo de ensino-aprendizagem. Na seção quatro, aborda-se uma abordagem qualitativa acerca das Metodologias Ativas e para finalizar (seção cinco) uma breve síntese do estudo em questão.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, é caracterizada como um estudo de natureza documental-bibliográfica. Trata-se de levantamento de artigos científicos sobre os temas: Metodologias Ativas; Prática docente; ensino de Geografia escolar, tendo como foco temporal os anos de 2018 a 2023. Portanto, o trabalho propôs uma investigação no campo do ensino de Geografia, na tentativa de encontrar respostas para os aspectos e dimensões das produções de pesquisas do tema já apontado anteriormente.

Para dar embasamento teórico, foram realizadas leituras nas obras de: Callai (2011), que discute a Educação Geográfica; Callai (2017), que aborda a temática do Ensino da Geografia;

Berbel (2011); Melo e Sant'ana (2013), que discorrem sobre as metodologias ativas, entre outros.

Koche (2015, p. 122), sobre a pesquisa bibliográfica, menciona que “[...] o objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa”. Destaca-se que a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa dos trabalhos analisados. Prodanov e Freitas (2013) apontam que a pesquisa do tipo quantitativa está relacionada com quantificação, ou seja, tradução em números de opiniões e informações com o intuito de classificar e analisar. Dessa forma, o trabalho focou sobre a quantidade de trabalhos publicados nas bases de dados mencionados, tendo a preocupação qualitativa.

A partir desse cenário, foi possível realizar um levantamento na base de dados *Google Acadêmico*, onde analisou-se 8 pesquisas referente às MAs. Destaca-se que tal base de dados se trata de uma ferramenta virtual de buscas de pesquisas científicas (artigos, dissertações e teses). Convém mencionar que outra base foi consultada, o Portal de Periódicos da CAPES, onde foram analisados 4 trabalhos.

Em se tratando do caminho metodológico, foram utilizados os seguintes meios: inicialmente leitura dos títulos e resumos dos artigos produzidos e publicados no Brasil sobre o tema em questão, entre os anos de 2010 e 2023. Logo em seguida, foram realizadas consultas e seleções das pesquisas nas bases de dados sobre os temas: Metodologias Ativas no ensino de Geografia, Geografia escolar, Metodologias de ensino, prática pedagógica em Geografia escolar e formação docente, por meio de identificação nos títulos, resumos e palavras-chave. Após a seleção dos trabalhos, foram realizadas leituras na íntegra das pesquisas selecionadas, e na última etapa foi realizada a análise dos dados adotando-se procedimentos da técnica de análise de conteúdo, organizando sistematicamente as informações, conforme Bardin (2011), principalmente na criação das unidades de registro e categorização.

Dessa forma, a seleção dos trabalhos foi feita a partir de quatro critérios básicos: inicialmente pela verificação das seções dos artigos, das palavras-chave e leituras dos resumos; por último, a leitura completa dos artigos selecionados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os conteúdos de Geografia escolar precisam ser transmitidos de forma que o(a) aluno(a) consiga compreender, assimilar e inseri-los em sua realidade social, haja vista que, em muitos casos, este componente curricular é visto como um componente meramente mnemônico. De

acordo com Callai (2011, p. 129), “[...] a discussão da geografia escolar e do que se entende por Educação Geográfica é importante para pensar qual o seu papel na escola [...]”. Em complemento a isso, Cavalcanti (2012, p. 175) esclarece que:

É um grande desafio a proposta de desenvolver ideias a respeito de procedimentos no ensino de geografia, pois eles são frequentemente considerados “receitas” técnicas de como dar uma boa aula, o que termina por levar a uma resistência em colocar esse tema como pauta de discussão. É preciso, no entanto, encontrar meios de debater sobre modos de encaminhar atividades cotidianas de ensino sem que isso seja tomado como simples ato de repassar fórmulas.

Diante disso, para se pensar a possibilidade em ultrapassar esses desafios recorrentes em sala de aula, o professor de Geografia, além da metodologia tradicional, possui variados recursos e meios didáticos que podem saná-los, tal como o uso da Metodologia Ativa (MA). De acordo com Moran (2015, p. 19), “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”.

Soares Neto *et al.* (2023, p.33) apontam que “[...] as metodologias ativas surgem como estratégia para uma educação inovadora que aponta na possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais dinâmicas e significativas [...]”, o que faz com que os alunos passem de coadjuvante a protagonistas de suas próprias aprendizagens. Logo, este tipo de metodologia possibilitará maior participação dos alunos, fazendo com que eles interajam de forma efetiva com os conteúdos geográficos e com os colegas, o que também desenvolve no professor estímulos ao ministrar as aulas.

Para Berbel (2011, p.05), “[...] as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou não, a fim de dar ao estudante as condições de solucionar os desafios advindos das atividades essenciais da prática”. Sendo assim, o estudante se sentirá estimulado e encorajado a buscar novos conhecimentos, criando um ambiente favorável para o aprendizado e a educação (Berbel, 2011 Citado por Carneiro, 2018, p.22).

Segundo Callai (2017, p.10), educação geográfica pode ser um caminho para a educação cidadã, ultrapassando um ensino baseado apenas em informações, instituindo percursos para pensar a espacialidade dos sujeitos. Sendo assim, se faz necessário, o professor repensar suas práticas, sendo um agente de mudanças neste cenário educacional, atendendo a essa nova proposta de ensino. Contudo, redimensionar a prática, exige do professor pensar em novas formas de ensino, que vá além de apenas transpor conhecimentos sem intencionalidade, isto é,

sem relacionar com os acontecimentos do entorno escolar.

Nunes e Castrogiovanni (2018, p. 198) mencionam que “A tarefa de ser professor de Geografia nos parece ser cada vez mais desafiante”, pois este componente busca constantemente estratégias didáticas de (re)pensar o que vai ser feito, ou o que vem sendo feito nas salas de aula (Nunes; Castrogiovanni, 2018). Moran (2015, p. 31) esclarece que:

A educação no sentido mais amplo é aprender – e auxiliar os outros a fazê-lo, por meio de comunicação e compartilhamento – a construir histórias de vida que façam sentido, que nos ajudem a compreender melhor o mundo, aos demais e a nós mesmos; que nos estimulem a evoluir; a fazer escolhas, nos libertem das nossas dependências e nos tornem mais produtivos e realizados em todos os campos, como pessoas e cidadãos.

Sobre a aprendizagem, ela será mais significativa quando o professor motivar os alunos a participarem ativamente das aulas, quando são utilizadas metodologias que os possibilitem desenvolver atividades complexas, fazendo com que possam tomar decisões e avaliar o resultado de sua própria aprendizagem, apoiadas nas MA (Moran, 2015). Salienta-se que as transformações na prática pedagógica dos professores estão também relacionadas às tecnologias, pois elas podem ser incorporadas na metodologia em questão, como aparelhos celulares, *tablets*, computadores e outros.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não faça, explicitamente, alusão a MA, ela defende uma educação que esteja atrelada na autonomia e no desenvolvimento cognitivo do aluno (Brasil, 2018). Ainda de acordo o documento normativo:

[...] a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (Brasil, 2018, p. 15).

Com isso, esse apontamento feito pela BNCC vai de encontro com os pressupostos das MAs: promover um ensino dinâmico e centralizado à realidade dos alunos, preparando-os para a realidade social. Destacamos as principais MAs que podem ser empregadas pelo professor de Geografia, a saber: Aprendizagem Baseado por Projetos (ABP), Ensino Híbrido (EH), Sala de Aula Invertida, Instrução por Pares, Gamificação, Rotação por Estações de Aprendizagem, Cultura *Maker*, Estudos do Meio, *Design Thinking* e outros.

Porém, tal metodologia apresenta muitos desafios ao serem inseridas nas aulas, como por exemplo, resistência dos alunos, falta de recursos e aparatos tecnológicos, má gestão escolar, e outros. Contudo, elas podem potencializar as aprendizagens geográficas e possibilitar um raciocínio crítico, reflexivo e autônomo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se as publicações examinadas no formato de artigos científicos. Foram encontrados mais de 300 trabalhos produzidos no período de 2010 a 2023 identificados nas bases de dados: *Google Acadêmico* e Portal de periódicos da CAPES (Quadro 1), selecionando-se os que consideramos mais relevantes, porém, foram selecionados apenas 15 para análise nesta pesquisa

Quadro 1 – Total de artigos encontrados nas Bases de dados (*Google Acadêmico* e Portal de periódico da CAPES) nos anos de 2010 e 2023, sobre metodologias ativas e o ensino de Geografia.

Bases de dados	Total de pesquisas encontradas
<i>Google Acadêmico</i>	8
Portal de periódicos da CAPES	4

Fonte: Os autores (2023)

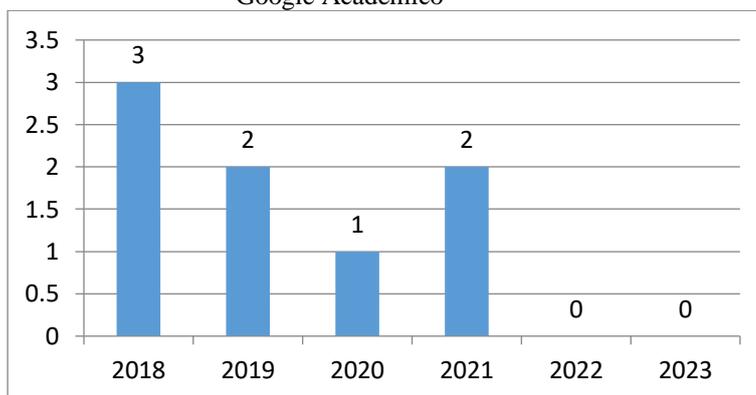
Nas leituras realizadas foram selecionados 14 trabalhos que estão diretamente relacionados com a nossa discussão. Nesse sentido, a maioria deles tratam sobre as MAs e o ensino de Geografia, que favorecem novas práticas pedagógicas e novas experiências durante as aulas. Reiteramos que levamos em conta, para fins de análise, os artigos identificados no *Google Acadêmico*, sobretudo pela quantidade de publicações relacionadas ao objeto da investigação.

Google acadêmico: caracterização e discussão dos artigos selecionados

As pesquisas foram efetuadas com as seguintes palavras-chave: Metodologias ativas e ensino de Geografia. Sendo assim, foi possível ordenar a busca dos trabalhos produzidos por data 2018-2023, com isso podemos inferir que ao longo desse recorte temporal houve muitas publicações em forma de artigos e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), porém optou-se apenas pelos artigos, selecionando-se 8 trabalhos. Do total de artigos constatou-se que a maior quantidade de publicações incidiu sobre o ano de 2018, seguido dos anos de 2019 e 2021, respectivamente. A Figura 1 ilustra o que estamos afirmando.



Figura 1 – Gráfico representativo dos artigos publicados durante os anos de 2018-2023 na base de dados Google Acadêmico



Fonte: Google acadêmico (2023); organização: Os autores, 2023.

Salienta-se que as buscas nesta base de dados centrou-se, principalmente, nos artigos que estavam relacionados apenas com a discussão do uso das metodologias ativas e o ensino de Geografia escolar, ou seja, Ensino fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano). Diante disso, os trabalhos foram categorizados através da análise de conteúdo, resultando em oito categorias criadas a partir da leitura atenta das partes dos documentos, a saber: título, resumo, palavras-chave e leitura do texto na íntegra (Quadro 2).

Quadro 2 – Descrição dos artigos selecionados e analisados na base de dados do Google Acadêmico

Nº	Título do artigo	Objetivo	Ano de publicação
01	Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil	Compreender como o uso das tecnologias digitais pode contribuir na construção do conhecimento geográfico dos estudantes do Ensino Médio, de modo a estimulá-los ao protagonismo juvenil.	2019
02	Metodologias Ativas em Geografia: experiências docentes do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)	Relatar as principais Metodologias Ativas utilizadas no ensino de Geografia desenvolvidas por docentes dos campi de Fortaleza, Umirim e Quixadá no período de 2016-2017	2018
03	Metodologias Ativas no ensino de Geografia na Educação Básica	Discutir a utilização de metodologias ativas no Ensino de Geografia na educação básica, propondo uma compreensão	2018



		dinâmica da Geografia.	
04	A inserção de metodologias ativas e utilização das TDICS como promoção de autonomia discente nas aulas de Geografia	Identificar como são criados os partidos políticos, utilizar as tecnologias digitais da informação e comunicação para propagar o conhecimento acerca da política, além de levar os estudantes a conhecerem o processo político local.	2020
05	Metodologias Ativas no Ensino Remoto Emergencial (ERE) em Geografia	Verificar como os professores e estudantes têm percebido e utilizado as metodologias ativas com uso de redes digitais para construção do conhecimento no ensino remoto emergencial.	2021
06	Metodologias ativas no ensino de geografia: a utilização de charges no processo de ensino e aprendizagem	Discutir acerca da utilização de charges no ensino de Geografia, considerando os limites e as potencialidades dessa atividade enquanto metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem.	2021
07	Educação geográfica, neurociência e metodologia ativa: aprendizagens para a cartografia escolar através da construção de recursos didáticos	Discutir o potencial dos recursos didático apoiados pelas as metodologias ativas no ensino de Geografia escolar.	2019
08	Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos	Validar com especialistas os jogos produzidos pelos futuros docentes, os quais deveriam: averiguar a sua potencialidade didática e inferir em que medida a construção desses jogos origina aprendizagem em quem os produz	2018

Fonte: Google acadêmico (2022); organização: Os autores, 2022.

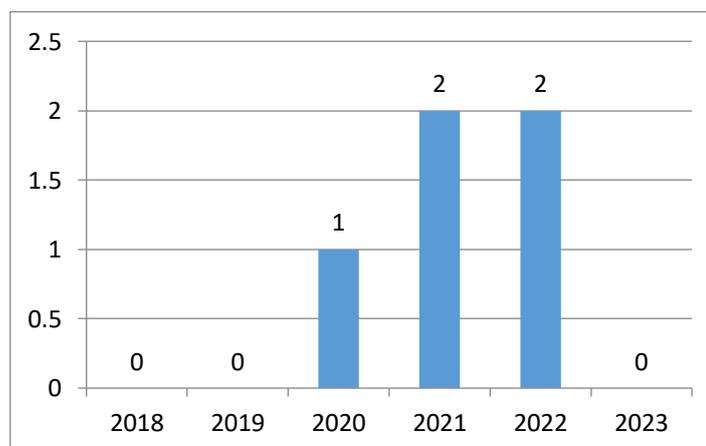
Diante disso, nota-se que o uso das MAs são abordados de diversas formas e com diversos tipos de recursos didáticos e que os autores preocupam-se em tentar efetivar, de forma ímpirica e também, teoricamente, sua eficiência no ensino de Geografia. Logo, percebe-se que são apontados o uso de recursos tecnológicos como aparatos de apoio para o uso das metodologias ativas, como por exemplo, uso de computadores, celulares e outras Tecnologias

Isto posto, podemos entender o potencial que as MAs possuem para a prática docente quando inserida de forma planejada, seguindo uma boa sequência didática e, sobretudo, o plano de aula elaborado pelo próprio professor nas instituições de ensino de básico. Nesse sentido, e conforme o quadro 2, percebemos que a maioria dos artigos visam discutir, apontar e identificar os principais tipos de Metodologias aplicáveis durante as aulas. Ainda de acordo com a pesquisa no portal *Google Acadêmico*, nota-se a importância delas para as experiências vivenciadas em sala de aula, pois isso é ilustrado devido à recorrência do termo “Metodologias Ativas, potencialidades e benefícios” nos textos dos artigos analisados.

Percebeu-se também que, ao longo das visões dos autores, as metodologias ativas se mostram atreladas a uma prática do professor, mostrando-se reflexiva com o seu fazer pedagógico, alcançando assim uma forma diferenciada de trabalho, que se envolva nos percursos dos alunos, possibilitando a estas vivências com metodologias ativas. Durante o processo, o professor se integra como mediador do processo, onde os conteúdos passem a serem mais significativos ao discente.

Periódico da CAPES: caracterização e discussão dos artigos selecionados

Na base de dados em questão, foram analisados apenas quatro artigos seguindo as mesmas regras estabelecidas na anterior, e devido à abrangência utilizou-se como delimitação a seleção dos artigos publicados no recorte temporal de 2018 e 2023. Assim como é posto na Figura 2:



Fonte: *Google acadêmico* (2023); organização: Os autores, 2023.

Como pode-se observar na figura acima, foram analisadas apenas cinco pesquisas, pois o foco central era apenas de verificar aquelas pesquisas atreladas às MAs e sua aplicação na



Educação Básica. Diante disso, constatou-se que havia muitos trabalhos, porém em sua maioria de cunho muito teórico e direcionados ao ensino superior.

Verificamos que as pesquisas selecionadas apresentam abordagens quanti-qualitativa quanto aos tipos de metodologias ativas. Nesse caso, os trabalhos são compostos por experimentos didáticos, analisados na realidade do ambiente escolar da Educação Básica, visando compreender como os estudantes interagem com eles durante o período pandêmico. Além disso, elas explicam as situações de uso de ferramentas tecnológicas no ensino da Geografia, levando em conta quando isso começou e os resultados alcançados (Quadro 3):

Nº	Título do artigo	Objetivo	Ano de publicação
01	IDH divertido: Aplicando Metodologias Ativas no ensino de Geografia	Abordar os conceitos relacionados ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de duas escolas da rede pública estadual em Campo Grande-MS, para observação das potencialidades e fragilidades dos municípios do estado	2022
02	Metodologias ativas e letramento digital na Geografia escolar: uma proposta de mediação nos estudos do meio ambiente	Desenvolver uma Sequência Didática – SD na perspectiva das metodologias ativas e do letramento digital na abordagem do Meio Ambiente para estudantes do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino de Sumé, Paraíba.	2022
03	Metodologias Ativas no ensino de Geografia: uma experiência educacional no ensino médio	Investigar como seria a participação e a aprendizagem em uma turma do segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual, a partir do planejamento e da realização de atividades fundamentadas na Aprendizagem baseada na Investigação, de José Moran	2020



04	Fanzine: uma metodologia ativa como prática avaliativa no ensino de geografia – um relato de experiência	Utilizar o fanzine como prática avaliativa para que o aluno passe a desenvolver o seu conhecimento e seja um pesquisador daquilo que aprende.	2021
----	--	---	------

Fonte: Periódico da CAPES (2023); organização: Os autores, 2023.

As metodologias de ensino aprendizagem propõem desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-os de ocupar o lugar de sujeitos na construção de conhecimento, participando da análise do processo assistencial, e colocando o professor como facilitador e orientador do processo (Melo; Sant’ana, 2013, p. 328). A aprendizagem, para tornar-se significativa, precisa está atrelada a uma prática que o professor tenha uma postura de mediador do processo. Destaca-se que dentre as MAs mais apontadas nas pesquisas são: Ensino híbrido, Aprendizagem por projetos e em problemas.

Assim como nos artigos analisados na base de dados *Google Acadêmico*, percebeu-se que em sua maioria são abordados os desafios e as vantagens em se utilizar tal metodologia de ensino, onde são indicados exemplos de MAs que podem ser inseridas nas aulas de Geografia escolar. Diante disso, a pesquisa em questão, ainda em fase preliminar, torna-se relevante, pois permite e instiga professores a usarem as metodologias ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou uma reflexão sobre o ensino da Geografia e a prática docente atrelada às metodologias ativas, onde observou-se que existem ainda vários desafios a serem vencidos no decorrer da prática docente, principalmente aqueles voltados à inserção das MAs por parte dos docentes no seu fazer pedagógico. No tocante a esses desafios, percebe-se a importância dos docentes estarem atentos as suas práticas, uma vez que na escola ainda existem práticas tradicionais, e sem relação com o contexto social, no qual os alunos estão inseridos, deixando estes totalmente desestimulados, e sem vontade de aprender, fortalecendo nesse meio a falta de interesse por parte dos alunos nas aulas de geografia.

Dessa forma podemos concluir que, para o professor, ainda é muito desafiador o uso das metodologias ativas em sua prática. Por isso, o uso dessas práticas inovadoras, se torna um grande desafio, uma vez que este precisa estar em formação permanente. Refletindo sobre sua prática e reestruturando seu fazer docente, trazendo um novo caminho ao processo de ensino aprendizagem, visto que a sociedade de hoje possui novos interesses e realidade distintas.

Portanto, essas práticas precisam serem mais discutidas na formação docente, na escola e nas universidades, uma vez que muitos professores desconhecem esses tipos de metodologias. Contudo, inserindo as metodologias ativas no processo de ensino – aprendizagem, tanto a prática docente, como a aprendizagem dos alunos avançam consideravelmente, como o meio em que os sujeitos estão envolvidos, alunos e professores. O professor se torna mais reflexivo, investigador da sua prática, conhecedor da realidade dos seus alunos, e o aluno interessado, participativo, ativo no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEL, Nelva Aparecida Nalvas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da Geografia. **Anekumene**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 128–139, fev. 2011. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/aneukumene/article/view/7097>. Acesso em: 9 nov. 2023.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. (org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações nocotidiano**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação. 2017.

CARNEIRO, Marnielly Barbosa. **Metodologias ativas e teorias cognitivas: perspectiva para o ensino de geografia nos anos finais do ensino fundamental / Marnielly Barbosa Carneiro**. – 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MELO, Bárbara de Caldas; SANT’ANA, Geisa. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, [s. l.], 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/pratica_metodologia_ativa.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.



MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 26-45.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. 3. ed. São Paulo: Proex, 2015. p. 15-33.

NUNES, Diego Brandão; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. A importância do sentido nas aulas de Geografia: possíveis caminhos para um (re)conhecimento entre o sujeito e o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André; COSTELA, Roselane Zordan. (org.). **Movimentos para ensinar Geografia: oscilações**. 4. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018. p. 196-214.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis: Editoras Vozes, 2010.

SOARES NETO, Josaphat; SANTOS, Vladiana Costa dos; SOUSA, Emmanuel Prata de; CERQUEIRA, Gilberto Santos. O uso de metodologias ativas por meio do Fishbowl: estratégia pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem. *In*: SANTOS, Patrícia Vieira. (org.). **Metodologias ativas: modismo ou inovação?**. 2. ed. Goiânia: Editora IGM, 2023. p. 31-53.

TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, R. J. N.(Org). **Discutindo geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor**. Ilhéus: Editus, 2007

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p. Título original: *Lá práctica educativa: cómo enseñar*. ISBN: 978-85-7307-426-0.